

Este é o dia que fez o Senhor;
regozijemo-nos e alegremo-nos nele.
—Salmo 118:24

European American
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE FEVEREIRO DE 1981



O velho professor tinha fama de tolerante. Dizia-se até que era um tanto descuidado e nem lia mais que um parágrafo ou outro de exercícios e composições pedidas aos alunos. Foi assim que um estudante caiu na armadilha: na segunda página do exercício, escreveu esta mensagem para o professor, certo de que este jamais chegaria a tal parte do texto: "Está ainda comigo, Sr. Doutor Preguiçoso?"

No dia seguinte, o aluno recebeu de volta o seu trabalho escrito. Ficou aterrorizado quando leu à margem da frase insolente: "Sim, estou contigo, mas não sei para onde vamos".

A primeira necessidade para o que deseja progredir na vida é saber para onde vai. Em Filipenses 3:14, o apóstolo Paulo declarou: "Prossigo para o alvo".

Um gênio francês disse que grandes almas não são as que possuem poucos bens materiais e muitas virtudes, mas aquelas que alimentam grandes aspirações. Sem um alvo elevado e bem definido, pouco mais faremos que dissipar energias em actividades que, embora enérgicas, não passarão de frivolidades.

Chama-nos, pois, o Apóstolo à

necessidade de traçar um objectivo, ter um propósito firme e canalizar as nossas forças para o alcançarmos.

A escolha do alvo pessoal revela muito acerca de cada um de nós. Mostra onde se situam os nossos valores; retrata o nosso conceito de vida boa; marca onde nos situamos em relação à eternidade. Daí, ser tão crucial.

Andar à deriva é perigoso em qualquer mar, incluindo o da vida. Relógios, calendários e mapas dizem-nos em que hora, dia e lugar estamos; mas não bastam: é importante sabermos, agora e aqui, para onde vamos.

É surpreendente o número de pessoas que tomam transporte errado para uma viagem de rotina. Por vezes não ligam a avisos, anúncios, números de veículos e horários de partida. Qualquer que seja a razão, o resultado é sempre o mesmo: acabam por chegar aonde não quiseram ir.

Para o Apóstolo, o alvo era chegar perto de Deus. Isto representa mais que religião ou credo doutrinário. Na descoberta de milhares, ecoada por Santo Agostinho, é a única direcção para a qual podemos ir e achar descanso, paz e realização total: fomos criados

por Deus e só em Deus nos satisfaremos.

O alvo orientado para Deus dá às prioridades da vida a sua equação exacta: tudo mais depende dele—o bem-estar físico, o conforto material, as relações sociais, a vida profissional.

Quando o apóstolo Paulo nos diz "Prossigo para o alvo", lembra-nos que à definição de "alvo" deve seguir-se a determinação e o esforço pessoal de avançar para o alcance do mesmo.

Uma das características marcantes da vida das pessoas de êxito é a disciplina que mostram no

um alvo definido

—Jorge de Barros

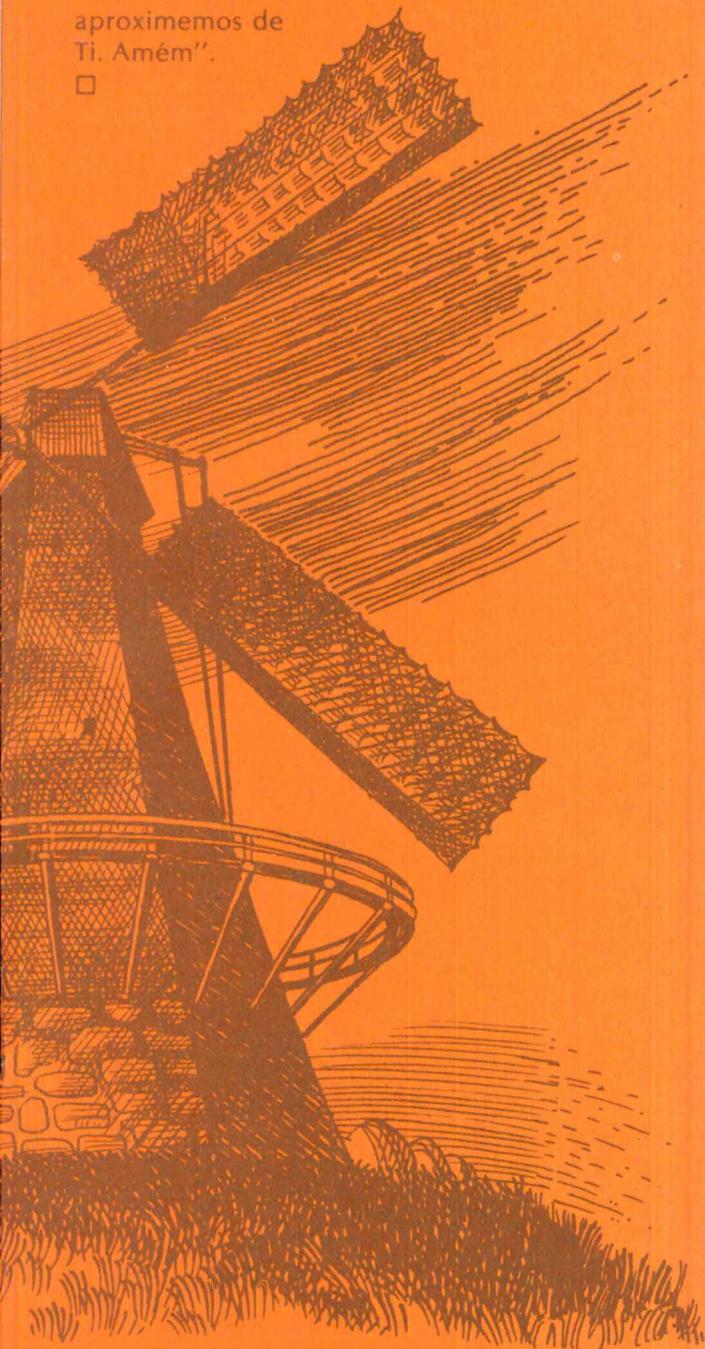


uso do tempo. Chamam-no "dinheiro", para dramatizarem o seu valor. Fraccionam-no em porções manejáveis para que o todo sirva ao alvo traçado.

Os meses deste ano, embora doze como de costume, apontam como setas para mil destinos. O nosso não é fruto de sorte ou de acaso: depende do ALVO com que encimarmos a vida de cada instante.

"Senhor, norteia a nossa vida de tal forma que nos passos de cada instante nos aproximemos de Ti. Amém".

□



duas obras da graça

—Charles H. Strickland
Superintendente Geral

Pergunta-se muitas vezes porque Deus não completa numa só experiência a obra da santidade no homem.

Para se reconhecer a necessidade das duas obras da graça é preciso compreender a natureza do pecado. Este é tanto uma natureza como um acto. Pela acção, viola-se uma lei de Deus. Wesley descreve o pecado como "transgressão voluntária duma lei conhecida de Deus". Porém, na sua essência ele também é um espírito inato de rebelião. Em Romanos 7:15-17, Paulo declara: "Porque o que faço, não o aprovo; pois, o que quero, isso não faço, mas o que aborreço, isso faço. E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. De maneira que, agora, já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim".

Um acto pecaminoso necessita de ser perdoado; a natureza do pecado, como raiz de amargura, deve ser purificada. No Salmo 51:3, Davi orou: "Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim". A sua súplica era dupla: "Apaga as minhas transgressões" (v. 1); e "cria em mim, ó Deus, um coração puro" (v. 10). As duas experiências podem realizar-se num certo intervalo na vida do indivíduo, mas o perdão tem de preceder a purificação.

Há numerosos exemplos bíblicos das duas obras da graça. Em Actos 8, Filipe pregou Cristo aos samaritanos. O v. 6 afirma: "As multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia". Mais tarde Pedro e João foram ter com eles, como diz o v. 17: "Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo". Na experiência da salvação do apóstolo Paulo, mencionada em Actos 9, ele caiu à voz de Jesus e foi transformado de perseguidor em servo humilde. Na cidade de Damasco, Ananias aproximou-se dele: "Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo" (v. 17). O mesmo aconteceu a Cornélio. Actos 10:2 descreve-o como "piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus". No versículo 44 lemos: "Dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviram a palavra".

A quantos buscam Deus com sinceridade, repetimos a pergunta de Paulo em Actos 19:2— "Recebestes vós já o Espírito Santo, quando crestes?" □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Número 4

15 de Fevereiro de 1981

Volume X

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



CAPA: Foto por Camerique



1980~85

4 (52) 15 de Fevereiro de 1981

a alegria de servir

—Gabriela Mistral

Toda a natureza é um apelo a servir.

Servem as nuvens, o vento, o sulco . . .

Onde há uma árvore a plantar,
planta-a tu; onde um erro a corrigir,
corrige-o tu; onde um trabalho a que todos fogem,
fá-lo tu.

Afasta a pedra do caminho,
o ódio dos corações e as incógnitas do problema.

Há júbilo em ter saúde e ser justo;
mas há, sobretudo, imensa alegria em servir.

Como seria triste o mundo se tudo nele estivesse feito! Se não houvesse uma roseira a plantar,
um empreendimento a concretizar!

Não te prendas só a trabalhos fáceis.
É excelente fazer aquilo que outros recusam!

Não penses que apenas há mérito nas grandes empresas.
Há pequenos serviços de enorme valor:
preparar uma refeição, pôr os livros em ordem,
cuidar duma criança.

Um critica, outro destrói. Sê tu aquele que serve.

Servir não é tarefa de seres inferiores.
Deus, Senhor dos frutos e da luz, serve.
Poderia ser chamado "Aquele que serve".

"Eu, porém, entre vós, sou como aquele que serve" (Lucas 22:27).
Ele tem os olhos fixos em nossas mãos e nos pergunta todos os dias:
"A quem serviste hoje: aos teus amigos, aos teus pais, a Deus?" □



REALIDADE INCONTESTÁVEL

—H. T. Reza

Ao longo dos anos todos passamos por experiências agradáveis e desagradáveis. As nossas experiências são como as da natureza: dias de sol e de nuvens; tempo de calor e de frio; de chuva e de seca; de morte e de vida.

Os choques levam-nos a meditar. Há dias em que tudo parece correr às mil maravilhas e, outros, em que tudo corre mal. Os homens aplicam adágios às diferentes situações: "Vale mais quem Deus ajuda, do que quem muito madruga".

No mundo existem duas forças opostas: a do bem e a do mal. Deus e Satanás. O santo e o imundo. Deus dotou o homem com poder de decidir por si próprio. Escolher Deus e Seus mandamentos, ou o diabo e suas maquinações.

A queda de Adão e Eva provam esta verdade. No momento vital da decisão, falharam. Eva, por dar ouvidos à serpente; e Adão, por concordar com Eva. A tragédia mais transcendente da história foi quando, no jardim do Éden, algo morreu na alma dos nossos primeiros pais. A expressão do diabo: "Não morrerás", ficou interdita. O pecado entrara no coração humano.

O nosso *Manual* reafirma-o nos Artigos de Fé, V: "Cremos que o pecado original, ou a depravação, é aquela corrupção da natureza de todos os filhos de Adão pela qual o homem está muito longe da rectidão original, ou seja do estado de pureza dos nossos primeiros pais quando foram criados, é contrário a Deus, não tem vida espiritual e é inclinado para o mal, e isto continuamente".

A Bíblia comprova-o quando Jesus falou a um grupo de judeus: "Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai" (João 8:44). Estabeleceu desta forma uma relação íntima entre o diabo e o homem.

Na Palavra de Deus há muitos nomes atribuídos ao maligno. A palavra *diabo* aparece 22 vezes associada ao intuito de derribar a obra de Deus. O nome *Satanás* é usado 32 vezes e refere-se a tentações e planos. *Adversário* é mencionado 18 vezes, realçado o conflito entre Deus e o homem e entre os homens.

Quem provoca as guerras fratricidas, o ciúme, a inveja, as dissensões, a má vontade e os crimes?

Quem está atrás da ambição desmedida, das intrigas, dos adultérios, das torturas mentais e da morte de tantos inocentes?

Quem incita ao vício, à infidelidade, ao conluio e ao desprezo do próximo?

Quem se opõe à igreja e aos seus princípios morais; à religião e à sua forma de interessar o coração do homem?

Ao enumerar situações deste género, o apóstolo João concluiu que são obras do diabo: "Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo" (I João 3:8).

Que devemos fazer perante este terrível inimigo? Enquanto vivermos neste mundo, teremos de enfrentá-lo em conflito permanente. Haverá maneira de escapar às suas astúcias e maquinações? Sim, há. Na fé incólume em Jesus Cristo, no apego à Sua doutrina e na dedicação à Sua tarefa.

Chegará o dia em que Satanás será amarrado e "lançado nas trevas exteriores". Basta ler Apocalipse 13 a 21 para se ver que os filhos de Deus serão livres das garras de Satanás: quando a serpente antiga deixar de morder e os "reinos do mundo vierem a ser do nosso Senhor e do Seu Cristo".

Entretanto, sejamos sábios "remindo o tempo, porquanto os dias são maus" (Efésios 5:16). A realidade evidente é que o diabo existe e é poderoso; mais poderoso ainda é Deus nosso Senhor. □

congratulações para Deus

—Thomas W. Klewin

Tinha perdido a ligação no aeroporto e esperava impaciente pelo próximo voo. Para passar o tempo e aliviar o sentimento de frustração e de ira, comecei a passear pelos corredores da terminal.

Então eu vi-a. Era uma senhora sentada numa cadeira de rodas olhando pela janela que dava para a pista. Fiquei impressionado com a luz espelhada no seu rosto. Parei atrás dela para verificar o que lhe dava tanto prazer. Não havia aviões a levantar voo ou a aterrar, mas o sol escondia-se lentamente no horizonte. Compartilhei com ela o pôr do sol. Ela ignorava a minha presença. Quando finalmente o sol desapareceu de vista com um clarão de despedida, ela disse em voz baixa: "Bravo! Deus!"

Era uma lição para mim sobre prioridades. Estava tão preocupado com o tempo de espera, por ter perdido o avião, que também teria perdido o pôr do sol se não fosse a senhora da cadeira de rodas.

Andava tão envolvido nas coisas que tinha de fazer, tão preso ao factor tempo, que corria o perigo de perder os milagres da criação de Deus e não achar neles verdadeira alegria—mesmo com as pessoas que vivem ao meu lado; tão empenhado em agir, em estabelecer alvos e cumprir tarefas, que perdi a alegria dos momentos livres em que podia admirar a criação de Deus. Desperdicei os milagres que me levariam a dizer: "Bravo!, Deus!"

Ao escurecer sentei-me num banco da terminal e pensei como tinha perdido o poder de estar a sós com Deus. A senhora da cadeira de rodas encontrara essa intimidade no meio dum aeroporto movimentado, onde milhares de pessoas passavam e falavam constantemente. Naquele lugar isolado ela descobrira uma fonte de alegria, força, admiração e encanto.

Perguntei a mim próprio porque não podia usufruir da mesma solidão no aeroporto, ou em casa com a televisão e o gira-discos. Poderia se... me imbuísse da alegria que aquela mulher expressava na cadeira de rodas enquanto se concentrava na criação de Deus. Surpreendi-me por não achar o mesmo encanto ao contemplar uma criança a brincar, a minha esposa a trabalhar, ou alguma planta a florir em multicolor.

É bom parar de vez em quando para "sentir o cheiro das rosas". Que haverá mais importante do que alegrar-se no mundo que Deus fez para nós? Decidi tomar tempo para conviver com as pessoas ao meu redor, procurando rever nelas Deus que Se dignou entrar na minha vida. Por que não dizer quando vejo minha esposa ou algum dos meus filhos: "Bravo!, Deus?" Cada um deles é único e, com tempo, encontrarei regozijo especial na sua existência e na sua presença.

A senhora do aeroporto vivia extasiada com a criação de Deus. De repente reconheci que eu não despendia tempo em olhar para os animais, em escutar o trinado dum ave, em cheirar a erva depois da chuva, em contemplar numa noite clara o céu cravejado de estrelas brilhantes, em admirar a beleza dum borboleta a voar.

Inesperadamente deixei de estar triste por ter perdido o avião. A mulher da cadeira de rodas ensinou-me uma lição de prioridades. Precisava de tempo para ver, ouvir, cheirar e tocar as maravilhas do mundo de Deus: para descobrir as credenciais do génio divino da criação. Precisava do regozijo que levava uma senhora com desvantagem física, mas alma libertada, a dizer: "Bravo!, Deus!" □



COMO VENCER O DESÂNIMO

—C.D. Hansen

Num museu norte-americano existe uma picareta corroída e velha que pertenceu a um pesquisador de ouro.

Ele tinha chegado à conclusão de que em certo lugar havia um filão de ouro. Durante anos trabalhou sem descanso para localizar o tesouro escondido. Finalmente, desanimado, atirou a picareta que se enterrou no solo e comentou: "Este é o fim"; e abandonou o trabalho.

Passados anos descobriu-se um filão de ouro a quatro metros da picareta abandonada. Entretanto o explorador morrera e a picareta jazia quase desfeita. Tivesse combatido o desânimo, seria rico.

O desalento não é apenas fruto da nossa época. Há muitos séculos o rei Davi sentiu-o, mas soube vencê-lo: "Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, na salvação da sua presença" (Salmo 42:5). Os seus inimigos diziam-lhe constantemente: "Onde está o teu Deus? (Salmo 42:3).

Quando começou a olhar para o alto, alcançou a paz de Deus para a sua alma perturbada.

Se Davi encontrou ajuda, também nós no século XX a podemos encontrar. Cinco sugestões para vencer o desânimo:

1. Siga a vontade de Deus.

Deus tem um plano para si. "Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente, para o bem daqueles que são chamados por seu decreto" (Romanos 8:28). Quando você atravessar águas profundas na vida espiritual, em busca da vontade de Deus, lembre-se de que as estrelas só brilham de noite. Às escuras é que se aprecia a sua beleza.

2. Modifique o seu modo de pensar.

Salomão escreveu: "Porque como (o homem) imaginou na sua alma, assim é" (Provérbios 23:7). Se você alberga no interior amargura, rancor, ou ressentimento, corrija o seu modo de pensar. O apóstolo Paulo exorta a pensar de forma positiva e construtiva: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável,

tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai" (Filipenses 4:8).

3. Estabeleça prioridades.

Somos peregrinos neste mundo. Por isso, os bens temporais desta vida não nos oferecem satisfação completa. Só quando buscarmos primeiro o reino de Deus (Mateus 6:33), obteremos felicidade.

A Bíblia contém exemplos de pessoas que colocaram Deus em primeiro lugar e conseguiram verdadeira alegria. Paulo cantava e regozijava-se no meio do sofrimento.

4. Seja um canal do amor de Deus.

O canal do amor pode ser obstruído por actividades impróprias. Amemos ao próximo como Deus nos amou. Então o amor, como bálsamo, cicatrizará os corações feridos pelo desânimo.

Em I Coríntios 13, Paulo escreveu que o amor é necessário para manter boas relações com Deus e com o homem. Às vezes o amor parece derrotado, mas sempre acaba vitorioso.

5. Mantenha-se ocupado.

Nada mais prejudicial que mente ociosa. Quando ocupada, deixará de pensar só em si e nos problemas que entristecem.

Talvez você se sinta incapaz de trabalhar fisicamente, ou se encontre detido num leito de dor. Mesmo assim, pode fazer alguma coisa. Escreva ou telefone a pessoas desanimadas.

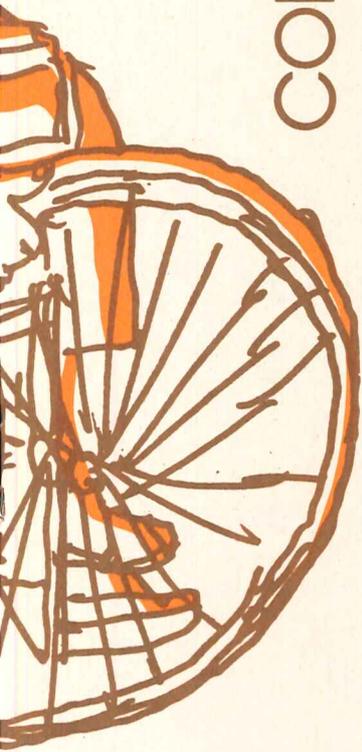
Você ficará admirado com o bem daí resultante. O seu espírito perturbado remontará a novos horizontes. A alegria de auxiliar o próximo recompensa.

Se não puder escrever, anime os que o visitam. Seja positivo nas suas conversas e agradeça a Deus as bênçãos recebidas.

Só fracassam aqueles que se enganam a si próprios julgando-se sem esperança.

Jesus anima com Sua presença e poder. A prática das cinco sugestões indicadas, trará novo significado e propósito à sua vida.

Quando Cristo está conosco, "somos mais que vencedores" do desânimo, arma principal de Satanás contra o cristão. □



A compaixão é das virtudes mais sublimes. Adquire-se com a experiência e vem acompanhada do ministério da consolação. Não há homem que ao findar a sua carreira possa dizer que exprimiu plenamente a sua ternura. Ian Maclaren falou em nome da sua geração quando disse: "Se pudesse começar de novo, seria ministro da consolação". Os profetas seriam mais compassivos e os filhos do trovão se converteriam em apóstolos do amor.

A Compaixão de Jesus

A compaixão foi o móbil principal do ministério de Jesus. Durou 33 anos. O dom de simpatia não conhece idades, mas aperfeiçoou-se com a experiência. Jesus mostrou compaixão desde o princípio; no entanto, só quase no fim da Sua vida terrena lemos de Suas lágrimas. Ele compadeceu-Se das multidões. O Seu primeiro milagre no deserto foi a favor dos necessitados: "Não é necessário que vão: dai-lhes vós de comer" (Mateus 14:16). O Senhor reprovou a exploração dos fracos, porque Se compadeceu deles. Ao ver insensível a cidade de Jerusalém derramou lágrimas saturadas de amor. Não chorou pelas necessidades pessoais, mas fê-lo pelas alheias.

Os milagres de Cristo foram obras de compaixão. Tomou sobre Si as nossas dores, enfermidades e pecados. Identificou-Se conosco. Precisamente por isso tocou o leproso e ressuscitou o filho da viúva de Naim. A fé do centurião romano recebeu a sua recompensa. O Senhor tocava os homens, imperativo da compaixão. O seu coração estava nos pés, nas mãos e nos olhos. Os pecadores acorriam a Jesus, porque descobriam n'Ele piedade e amor. Os enfermos viam n'Ele os olhos dum médico. Os que sofriam moralmente deparavam n'Ele compreensão e simpatia. O Mestre transbordava de amor pelos homens. O bom Pastor dá a vida pela ovelha perdida. O amor não se compra com dinheiro. Só o

traidor pode saber o preço do amor.

O Ministério de Compaixão

O mundo actual precisa do ministério de compaixão. Existem problemas, dificuldades, ansiedades e perplexidades difíceis de resolver. Os dias em que vivemos são incertos e cheios de maldade. A dor e a tristeza são herança dos mortais. Onde há olhos, há lágrimas. Onde há consciência, há sentimento de culpa. Onde há cérebro, há mistério.

Um pai cristão enterrou com dor seu primogénito. O avô do morto com 80 anos, era um líder activo na sua classe da Escola Dominical. Comportou-se como um herói no funeral do neto. No domingo seguinte, o pai e o avô do falecido encontraram-se na mesma classe da Escola Dominical. O professor pediu ao ancião que dissesse algumas palavras. Depois de permanecer em silêncio alguns minutos, levantou-se, dirigiu-se ao filho e pondo-lhe a mão sobre o ombro, disse: "Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no facto de serdes participantes das aflições de Cristo, para que, também, na revelação da sua glória, vos regozijeis e alegreis" (I Pedro 4:12-13). Concluiu com o seu testemunho de 80 anos de vitória.

Entre o berço e o túmulo todos os seres humanos têm parte no sofrimento. O coração do homem conhece a sua própria angústia; a mente, a sua necessidade.

O pregador desconhece o que vai atrás dos olhos que o perscrutam. Todos estamos sujeitos a problemas. A guerra acarreta uma onda de tristeza: corações quebrantados e olhos que vislumbram um raio de esperança. Há mais preocupações que dinheiro. Mais angústias e lamentos escondidos.

Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus" (Isaías 40:1).

Falemos ao coração. Este mun-

do é duro para quantos se perdem no caminho e vendem a sua primogenitura e carácter. Na lei não há perdão nem caminho de arrependimento; só em Cristo. O Dr. Dale ao findar a vida lastimava-se de ter estado mais interessado na verdade do que nas pessoas.

Jesus Cristo reconheceu o trabalho de amor do samaritano que cuidou do homem ferido. Mas guardou silêncio quanto aos ladrões. Alguns pretendem tratar primeiro dos ladrões. Não se importam de deixar morrer o ferido, com tanto que apanhem os ladrões!

Os obreiros que trabalham entre os drogados e marginais conhecem a sua indignação desesperada: indício da falta de com-

o ministério da compaixão

—Samuel C. Chadwick

paixão. Há grande diferença entre os olhos de Cristo e os do materialista: os primeiros derramam lágrimas de compaixão, os segundos estão cheios de crueldade.

Compaixão é mais do que sentir lástima ou pesar. A lástima desmoraliza as emoções e rebaixa quem a sente e quem é objecto dela. Foi essa atitude que levou Judas a enganar o Mestre para se agarrar à bolsa e traí-lo com um beijo. Cada impulso de lástima deve converter-se em canal de compaixão. A ordem de Cristo foi: "Vigiai, orai, fazei".

A compaixão tem um preço elevado. É fácil discutir, criticar e condenar. Mas a redenção custa e a consolação nasce do mais íntimo da alma. Precisamos de coração, para sermos compassivos. "Abre a tua alma ao faminto" (Isaías 58:10). □

a atitude de Cristo

—Lowell E. Houston

Filipenses 2:5 diz: "Qualquer atitude que tomeis, tende sempre presente o exemplo de Jesus Cristo" (Phillips).

Esta é uma ordem! Às vezes sinto-me frustrado com a ineficácia do meu ministério. Desanimo. Fico cansado e irritado. Como posso ter a atitude de Jesus?

No domingo à noite, Doroteia comunicou-me que ia dar entrada no hospital para ser operada. Seria a segunda vez num ano. Terça-feira de manhã telefonei-lhe. Ela disse: "Deus cuidará. Se Ele deseja curar-me, fá-lo-á. Se não, está bem". Ela não se enganava; estava com Deus.

À noite, o marido entrou no meu escritório. "Pastor, a operação de minha esposa será às sete horas e meia da manhã. O hospital fica longe; não precisa de lá ir". Falamos algum tempo. Ele admitiu que tinha receio e que precisava da esposa. Também seus dois filhos necessitavam dela. "Mas Deus sabe o que é melhor. A Sua vontade é mais importante para mim".

Nesse dia falara com duas pessoas extraordinárias que possuíam a atitude de Cristo. Elas cansam-se e desanimam. Apesar disso, conservam a atitude do Mestre.

Jesus postrou-Se no Getsemani e orou: "Afasta de mim este cálix; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres" (Marcos 14:36).

Façamos a mesma oração. Quando orarmos com sinceridade, teremos a atitude de Cristo. □

melhor que escribas e fariseus

—Branson Roberts

Que espécie de bondade ou que estilo de vida se requer para que eu participe do reino de Deus? Como poderei ultrapassar os limites da vida religiosa que praticavam os fariseus?

Embora estes obedecessem às leis, Cristo condenou-os pela hipocrisia. Portanto, Jesus não deseja que a minha vida seja governada por uma série de regras. É quase impossível lembrar todas as regras aplicáveis às diferentes situações da vida.

Além disso, a vida seria demasiado insípida se apenas a orientássemos por regras. A dependência constante do Espírito Santo deve servir-me de estímulo.

O Espírito não me guia por meio de regras, mas através de princípios: pela aplicação dos princípios bíblicos às minhas decisões diárias. Então, a vida torna-se activa e sadia.

O amor é o princípio bíblico mais importante na minha vida e acções. Às vezes parece-me impossível de praticar. Então recordo a promessa: "Posso todas as coisas, naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13). Preciso força de vontade para reagir contra o meu egoísmo. Muitas vezes digo e faço coisas sem olhar aos sentimentos e às

necessidades dos outros.

Se vivo de acordo com o princípio do amor, que farei àquela pessoa que

... me é antipática?

... me persegue?

... é meu professor ou chefe?

... é meu aluno ou empregado?

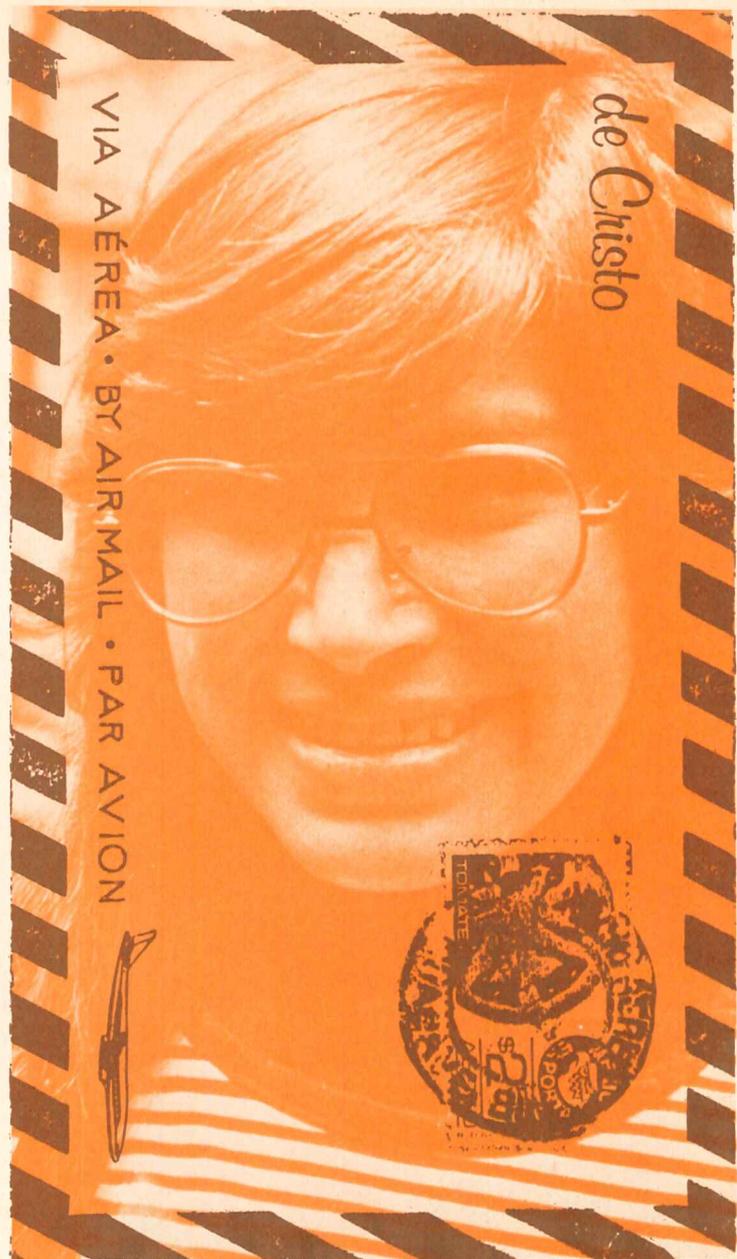
... tem um carro melhor que o meu?

... discorda comigo?

... recebe mais proventos que eu?

"Senhor da minha vida, ensina-me como viver seguindo os Teus planos e as Tuas ideias! Preciso da Tua ajuda para fazer decisões motivadas pelo amor. Agindo assim, Tu dizes que é tudo quanto necessito para cumprir a lei e o que os profetas têm ensinado. Obrigado, Senhor, por me mostrares como viver no centro da Tua vontade. O que tenho a fazer, fá-lo-ei com a Tua ajuda. Amém."

Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus (Mateus 5:20). □



cartas de Cristo

—Manuel B. Semedo

Antes dos modernos meios de transporte era difícil comunicar-se por escrito. Barcos levavam meses numa pequena viagem. Por terra, estafetas cavalgavam durante dias. E as despesas de porte eram pagas pelos próprio destinatário.

Com o desenvolvimento dos

meios de comunicação tornou-se possível escrever uma carta num dia e recebê-la no mesmo ou no seguinte.

O apóstolo Paulo considerou o crente uma "Carta de Cristo," carta aberta e ambulante.

Consideremos algumas características de uma boa carta.

LEGÍVEL. Certa vez recebi uma carta circular. Quando rasguei o envelope só encontrei

um papel manchado. Caíra álcool sobre a mala dos correios e limpou toda a escrita.

Acontece por vezes que alguma sujidade do pecado é derramada sobre a nossa vida e testemunho e este se torna uma nulidade. Outras vezes a nossa vida é tão complicada que não se consegue interpretar a mensagem.

SEM ERROS E SEM AMBIGUIDADE. Numa das nossas ilhas recebeu-se um telegrama com os seguintes dizeres: "CEGO HOJE". Houve choro na família, mas o que a pessoa queria escrever era: "SIGO HOJE". A

nossa intenção pode ser muito boa, mas não é o suficiente. Evitemos as aparências do mal, coisas que deixam dúvidas a nosso respeito.

SEM EXAGEROS. Pessoas há que gostam de "acrescentar pontos", de deturpar e exagerar. Muitas vezes não fazem isso por mal, mas para tornar o conto mais interessante. Outras falseiam descaradamente. Em ambos os casos não deixa de ser mentira.

DE FÁCIL COMPREENSÃO. Como entender uma carta bem escrita e legível, mas em língua para nós desconhecida? A fala é o cartão de visita do crente. Ele é conhecido pela sua linguagem peculiar, a do céu.

"1. Não sejas mexeriqueiro, indo daqui para ali promovendo intrigas.

2. Não digas mentira nos teus negócios.

3. Não fales demasiado.

4. Não elogies por interesse."

A vida do crente deve falar mais alto que as suas palavras; muitas vezes, as nossas vozes fazem tanto barulho que não se consegue ouvir a nossa vida.

Ela reflecte a personalidade da pessoa que escreve. Pode-se conhecer a personalidade e a intelectualidade de uma pessoa pela forma como escreve: firme ou não, letras caídas, verticais, parágrafos longos ou curtos, letras trémulas...

O crente deve reflectir a personalidade do seu Autor—CRISTO. "Não nos digais o que credes, demonstrei o quanto vos pareceis com Jesus". O parecer-se com Cristo deve reflectir-se no espírito de perdão e humildade, na ajuda espiritual, social e material dada ao próximo.

O crente só pode revelar a personalidade de Cristo quando directamente dependente d'Ele, constantemente ligado a Ele—a reflectir incessantemente a Sua luz.

"Vós sois a carta de Cristo..."

□



A santidade é mais que simples doutrina ou teologia: é uma vida. Muitos crentes conhecem bem a doutrina, mas não a põem em prática na vida diária.

Outros não se cansam de ouvir sermões sobre a santidade, mas a sua vida dista muito da plenitude do Espírito, duma consagração ao Senhor.

Este é um dos perigos que enfrenta a Igreja do Nazareno. Os seus crentes podem ser tentados a considerar a santidade como "sua doutrina distintiva" e a não passar do símbolo denominacional. Talvez tenham a sua igreja como única, especial. Contentam-se com o laurel duma teologia fundamental, em vez de buscar a realidade da experiência no mais íntimo de seus corações.

Outro perigo é o *legalismo*. Não fumamos, não vamos ao cinema, não dançamos, não tomamos bebidas alcoólicas... Tudo está bem. Como igreja de santidade, deve estabelecer princípios éticos e morais para os crentes. Estas normas encontram-se expressas no *Manual*. Todos os nazarenos devem su-

jeitar-se a elas, como prometeram quando entraram para membros da igreja em plena comunhão. No entanto, a santidade não consiste apenas em tais proibições. No legalismo, as leis ou princípios são usados como fins. Na santidade de coração e vida, as leis ou princípios servem como meios para atingir determinado fim: vida na plenitude do Espírito.

Há quem se julge santo pelo facto de se sujeitar a certas regras. Mas estas não são suficientes para isso. Têm valor e devem ser observadas, entretanto é essencial buscar a purificação e o poder do Espírito Santo.

Preocupam-me os crentes que ouvem sermões sobre a santidade; vão a convenções, acampamentos, retiros de leigos; recebem *O Arauto da Santidade* e recordam grandes avivamentos do passado... Mas perderam de alguma forma a actualidade da sua experiência, o frescor da vida diária em Cristo, a plenitude do Espírito, a consciência de vitória espiritual permanente.

Por isso, levam uma vida cristã estéril. São como palha sacudida pelo vento. Quem vive só das ex-

santidade na vida diária



periências passadas, incluindo o campo religioso, não pode dar no presente um testemunho firme. Este tem de ser sancionado com a presença do Espírito Santo no coração, que se manifesta em amor, em pureza, em poder sobre o pecado. As experiências do passado, os reavivamentos de há anos, os contactos com pregadores de fama, nada valem para a vida de santidade prática, actual.

É disto que Satanás lança mão, muitas vezes, para confundir os filhos de Deus. Fâ-los recordar o passado, injecta-lhes nostalgia para os inquietar. Desta forma não conseguem ver a necessidade presente, nem ascender às alturas espirituais. Mantêm-se ocupados com ninharias e perdem a energia para ascender à maturidade espiritual que necessitam.

A santidade é o nível mais elevado da humanidade. A Igreja do Nazareno tem proclamado esta doutrina desde 1908. No entanto, a pergunta crucial em 1981 é: Vivemos nós, realmente, em santidade onde trabalhamos e com quem convivemos diariamente? □

—J. Grant Swank

Foto por J. B.

UM SÓ DEUS

—Ivan A. Beals

Não é suficiente renunciar outros deuses. Devemos também abster-nos da veneração de imagens ou objectos que retratem o Deus vivo e verdadeiro. Foi sempre problema universal, para todos os povos, o facto de adorarem um Deus que não podem ver.

Como correctivo desta fraqueza da raça humana, temos o segundo mandamento de Deus dado por Moisés: “Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas, nem as servirás: porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso” (Êxodo 20:4-5).

Este mandamento vai contra o fabrico e a adoração de imagens ou objectos que desviam o homem do verdadeiro conceito de Deus.

Porém, o mandamento não vai contra todas as formas de expressão artística. O Deus santo e invisível não cederá a Sua glória a outrem—nem mesmo tratando-se duma representação de Si próprio.

Os evangélicos ufanam-se, por vezes, ao pensar que é problema exclusivo da Igreja Católica ou da Ortodoxa Oriental. Mas não é necessariamente assim. Mesmo a arte e a pintura religiosa se prestam a abusos. Não só de se inclinar e orar diante de algum objecto ou estátua—mas também de lhe dar demasiada atenção.

A ordem para os filhos de Deus é que não tribuem a objectos sagrados respeito indevido. De outra forma, irão contra a própria Palavra de Deus. Além disso, a imagem interfere na comunhão espiritual com Deus.

O respeito pelos objectos sagrados é secundário diante da Palavra de Deus e da presença espiritual do Senhor. A Palavra ensina, de acordo com o seu propósito, como devemos viver em cada dia.

Isto opõe-se às inclinações do mundo. O

homem moderno encontra-se tão inundado de imagens estampadas em revistas e jornais que, em vez de ser leitor, torna-se espectador. O desenvolvimento da televisão ampliou este aspecto milhares de vezes.

A nossa atitude para com Deus e Sua Palavra não pode traduzir-se em indiferença. Por exemplo, a Bíblia tem sido apresentada por uma série de desenhos animados—talvez para alcançar mais facilmente as crianças e os jovens.

No entanto, tal atitude não fragmentará mais a Palavra de Deus em vez de a explicar? Como disse alguém: "A Palavra, assim, torna-se acidental—como frase num balão".

Imagens artísticas são cada vez mais necessárias na proclamação da mensagem. Sem elas as palavras perdem impacto. É o que acontece na apresentação de notícias, de histórias e de anúncios nas revistas, jornais, livros e desenhos animados. Sobretudo, é verdade quanto à televisão.

Estamos conscientes de que existe algo ligado à imagem que tem contribuído para as desordens psíquicas de certas pessoas, quando lhes é negado temporariamente acesso à televisão. Certamente tal dependência contraria a vontade de Deus.

Um grave problema que afecta a nossa fé em Deus é a impotência da Palavra. A fé cristã não é simples assunto de percepção visual, mas uma mensagem a ser pregada e ouvida, ensinada e compreendida, estudada e proclamada.

Os ídolos ou representações de Deus que o crente deve rejeitar por carecerem de base escriturística, não são o único ponto crítico de contacto com a igreja. A importância do segundo mandamento ainda hoje abrange o problema da imagem, quantidade esmagadora de quadros.

A enchente de material visual ameaça a palavra falada, a escrita e, até, a Palavra de Deus. Todavia, não pretendemos negar o valor ou desencorajar o emprego dos auxiliares visuais no ensino. Não existem limites divinos quanto aos instrumentos adequados na propagação do Evangelho.

Por outro lado, quando a leitura da Palavra de Deus é substituída por quadros, imagens ou objectos de veneração, há consequências lamentáveis. Deus fala claramente contra tudo que interfira na estima da Sua Palavra e venha a prejudicar a realidade da Sua presença na nossa vida. □

Lealdade

—Ross W. Hayslip

Numa época em que se foge à responsabilidade, uma das necessidades prementes no campo religioso é a lealdade a Deus e à Sua Igreja. Juvenal disse: "Tudo na terra é elogiado ou criticado por alguém—mas a lealdade e a confiança são exaltadas por toda a gente".

Na cidade onde moro, o pastor de uma grande igreja disse-me que atribuía o crescimento espiritual da congregação à lealdade do seu povo. Declarou: "Desafio o meu povo a ser fiel na assistência aos cultos. Ajudo os membros a organizar sua vida à volta da igreja, em vez de simplesmente adaptarem a Igreja a um segmento do seu tempo".

Lealdade a Deus significa um cometimento da nossa vida devocional. Reunimo-nos todos à volta da Palavra de Deus, não como simples obrigação, mas com o desejo de aprender. Ela torna-se vivida quando lemos suas páginas fascinantes. É também padrão de oração na vida diária. A oração deve ser tão natural para a alma, como o respirar para o corpo. Tem-se dito que a lealdade é fé pura e perfeita. Se é verdade, então a nossa lealdade a Deus nos levará a desejar comunhão com Ele.

A lealdade ao trabalho da igreja local é uma obrigação, quando ela tem a influência que deve ter. A indiferença é inimigo mortal do evangelismo. As reuniões pontuais e regulares do povo de Deus são necessárias para a congregação ser uma força espiritual na comunidade em que se situa. O andar de uma congregação para outra, não favorece o crescimento espiritual pessoal.

A aceitação na igreja de uma área de responsabilidade é ainda evidência de lealdade. Ouvi certo leigo dizer ao pastor: "Não desejo que o meu nome seja apresentado na reeleição para membro da junta da igreja. Prefiro ser promovido à responsabilidade de ensinar uma classe de meninos na Escola Dominical e ser porteiro nos cultos". Esta espécie de lealdade é muito louvável.

Depois do meu pai ter partido para o Senhor, eu encontrei na sua Bíblia um recorte com alguns dizeres. Para mim, a sua declaração constitui a filosofia dum filho leal de Deus, pastor ou leigo: "Ajuda-me, ó Deus, a não protelar para amanhã a tarefa ou a decisão que me compete fazer ou tomar hoje. Devo viver este dia de tal maneira, que se ouvir a Tua chamada de manhã, ao meio dia ou à noite, me encontre preparado". □

שְׁמֵי שָׁמַיִם וְאֲרָצוֹת

✓ **Quando for o rapto da Igreja, e penso que será em breve, ficará na terra o Espírito Santo? Creio pessoalmente que quando chegar esse tempo, o Espírito Santo subirá ao céu.**

O Espírito Santo está envolvido na criação e em toda a humanidade, não somente na Igreja. Ele renova a natureza (Gênesis 1:2; Salmo 104:30; Jó 33:4) e convence o mundo (João 16:8) tão certamente como habita na Igreja. Ele está com os santos na glória, sem deixar de estar com o Seu povo na terra. Enquanto o mundo existir e o homem precisar de Deus, o Espírito Santo estará presente e activo.

Não encontro apoio bíblico na ideia dum arrebatamento secreto da Igreja que privará o mundo do Espírito Santo. A Bíblia explica claramente que, embora o Espírito Santo esteja presente em toda a parte, não o está da mesma forma. É diferente a Sua presença em determinada relação com a Igreja, com o mundo, com o Pai e com o Filho.

✓ **De acordo com o Manual da nossa igreja, poderá ser professor da Escola Dominical alguém que fume?**

Na secção 162.3 o *Manual* diz: "Os oficiais e professores da Escola Dominical deverão ser cristãos professos, de vida exemplar e em plena harmonia com as doutrinas e governo da Igreja do Nazareno".

Os professores da Escola Dominical não devem fumar. No princípio da minha vida cristã ajudou-me muito uma professora exemplar da Escola Dominical. Ela não me teria inspirado a fazer a decisão se eu notasse sinais de que fumava. Tanto os professores, como os educadores, têm obrigação de dar bom exemplo. Espero que todos o dêem.

✓ **Hebreus 13:12 diz que Jesus santifica o povo**

com Seu próprio sangue. Em Êxodo 19:10, o Senhor recomenda a Moisés: "Vai ao povo, e santifica-os". Em Levítico 11:44—"Vós vos santificareis, e sereis santos." Explique-me, por favor, estas divergências.

Não existe qualquer problema nas passagens apresentadas, quando sabemos que santificar significa tornar santo em dois sentidos: separação do vulgar ou do impuro, para ser dedicado a Deus; e purificação do pecado.

O povo podia ser santificado por Moisés ou santificar-se a si próprio no sentido de dedicação, de separação do impuro para ser possuído e usado por Deus. Mas a santificação no sentido de purificação do pecado só pode ser feita pelo Senhor. A purificação do pecado é pelo sangue de Jesus Cristo e pelo poder do Espírito Santo.

✓ **Se, levada pela Palavra de Deus, uma mulher salva obedece ao marido não crente e este a obriga a tomar bebidas alcoólicas, a dançar, a roubar ou a cometer qualquer outro pecado, será ela culpada ou apenas o marido por a ter induzido ao mal?**

Trata-se de doutrina da Igreja do Nazareno?

Devo eu obedecer ao meu marido e pecar esperando que Deus o culpe a ele e não a mim?

Todo o cristão vive sob a direcção de Jesus Cristo e Ele tem uma norma de conduta para o pecador convertido: "Vai e não peques mais" (João 8:11).

A Bíblia diz que as esposas devem sujeitar-se aos maridos, mas essa dependência não deve ser incondicional e absoluta. Jesus Cristo é a única Pessoa a quem devemos obedecer nessas circunstâncias.

A Escritura também fala do cristão se submeter às leis civis. No entanto, quando o sinédrio ordenou aos apóstolos que deixassem de pregar e ensinar no nome do Senhor Jesus, eles responderam: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (Actos 5:29). Quando os homens ordenam o que Deus proíbe, devemos recusar obedecer-lhes. Isto inclui maridos incrédulos de esposas cristãs.

Se você pecar, a responsabilidade pessoal é sua. Submeter-se incondicionalmente ao marido é considerá-lo um deus falso. Logo, você será idólatra. □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.



Dê a sua revista favorita a seus amigos favoritos

O ARAUTO DA SANTIDADE

Preencha, recorte e envie à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES



Nome _____
Endereço _____

Nome _____
Endereço _____

Nome _____
Endereço _____

Nome _____
Endereço _____

E.U.A.
P.O. Box 527
Kansas City, Missouri 64141

BRASIL
C.P. 1008
13.100-CAMPINAS, SP

CABO VERDE
C.P. 60
Mindelo, S. Vicente

PORTUGAL
R. Castilho, 209, 5º. E.
Lisboa 1

Assinatura anual—24 números—US\$2.00